

ENTRANDO NO CAMINHO DO MEIO

De

CHANDRAKIRTI

དབྱུ་མ་ལ་འཇུག་པའི་ཚ་བ།
སློབ་དཔོན་རྒྱ་བ་གྲགས་པ།

Ensinamentos online
por Sua Santidade o Dalai Lama
Julho 2020

CAPÍTULO 1

A primeira esfera – Beatitude Perfeita

- 1- Os Shravakas¹ e Pratyekabuddhas² nascem do Rei Muni.
Os Buddhas nascem dos Bodhisattvas,
e os Bodhisattvas nascem da
indivisibilidade da mente de compaixão e Bodhicitta.

- 2- A compaixão é semente primária para a abundante colheita do Estado Búdico;
e para o seu crescimento, esta é a água,
e, finalmente, é o que amadurece como um estado de prazer duradouro -
Portanto, primeiramente homenageio a compaixão.

- 3- Inicialmente se apegam a uma entidade intrínseca chamada "eu",
e geram a fixação aos objetos dizendo "meu".
[Com isso] os seres indefesos giram como um moinho de água,
à compaixão por estes (seres), me inclino.

- 4- Os seres sencientes são como o reflexo da lua na água turva.
Vendo-os como vazios e vacilantes em natureza,
o filho do vitorioso, detentor de tal compreensão,
e imbuído pela compaixão, deseja liberar completamente todos os seres.

- 5- Totalmente dedicado tal como nas Aspirações de Samantabhadra,
permanece na beatitude perfeita. Isso é conhecido como o primeiro.
Com essa conquista, desse momento em diante
ele é conhecido (ou referido) como um Bodhisattva.

¹ Ouvintes

² Realizadores solitários

6- Agora, nascido na família dos Tathagatas

Abandonando completamente os três vínculos.³

O Bodhisattva possui a êxtase perfeita

e é capaz de chocalhar centena de mundos.

7- Avançando alegremente de esfera a esfera, ele chega cada vez mais alto,

Fecharam-se os vários caminhos para os reinos inferiores;

os níveis da existência ordinária são exauridos.

Isto é ensinado como sendo igual a oitava esfera sublime.

8- Almejando a iluminação, mesmo enquanto permanece na primeira esfera,

ele supera aqueles nascidos da palavra do Rei sábio, incluindo os realizadores solitários.

E, por meio do mérito cada vez maior,

sua compreensão também se torna transcendente - "Ido Além".

9- Nesse momento, a primeira causa da iluminação perfeita,

a generosidade, é a mais importante.

Doando a sua carne com entusiasmo,

pode-se inferir o que não é evidente.

10- Indivíduos comuns, sedento de felicidade,

não pode viver sem conforto.

Reconhecendo que o conforto vem da generosidade,

o Muni falou [ensinou] isso em primeiro lugar.

11- Despido de compaixão, extremamente insensível,

que se esforça exclusivamente para benefício pessoal -

mesmo esses indivíduos obterão confortos,

e todos os sofrimentos são pacificados por meio da generosidade.

³ Ter visões errôneas como supremas, ter disciplinas errôneas como supremas e ter dúvida.

4 - *Entrando no Caminho do Meio - 2020*

- 12- Ademais, praticando a generosidade,
eles se encontrarão rapidamente com o superior,
cortando completamente o fluxo do samsara.
Tendo tal causa, eles procedem ao alcance da paz.
- 13- Aqueles comprometidos com o bem estar dos outros,
em breve, ganhará a felicidade por meio da generosidade.
Por isso, para aqueles com compaixão e para aqueles sem,
a importância da generosidade é enfatizada.
- 14- Só por ouvir e refletir sobre a palavra "dar!"
O Bodhisattva obtém alegria e virtude,
que excede o prazer do nirvana do arhat,
sem mencionar [a alegria que sentem] em dar tudo.
- 15-[Com o] sofrimento ao cortar e doar seu corpo,
ele percebe a dor [que os]
outros sofrem nos infernos e assim por diante.
Assim ele tenta erradicar o sofrimento.
- 16- A generosidade vazia de doador, dádiva e receptor -
É conhecida como - Perfeição transcendente.
[A generosidade] com apego a estes três
é chamada de - Perfeição ordinária.
- 17- O Bodhisattva, firmemente estabelecido em tal mente,
torna-se um ser santo, fascinante e radiante de alegria,
o qual, tal como a jóia de cristal de água,
perfeitamente vence a densa escuridão.

CAPÍTULO 2

A segunda esfera – Imaculada

- 1- Aqui, porque ele possui uma disciplina perfeita
mesmo em sonhos, ele abandona as manchas da ética defeituosa.
Porque as ações do corpo, fala e mente são puras,
ele acumula os dez aspectos do caminho sagrado

- 2- Neste caminho das dez virtudes,
ele torna-se extremamente puro, à medida que vai progredindo.
[A disciplina é] como a lua do outono, sempre imaculada;
ele é embelezado com sua luz suave.

- 3- Permanecendo na pureza de sua própria disciplina,
não é disciplina pura.
Assim, em relação ao [não apego] aos três [erros]⁴, em todos os momentos
ele está perfeitamente livre dos eventos da mente dualista.

- 4- Tendo riqueza devido a generosidade, mas ainda [in situação] miserável,
Isso surge por haver declinado a base da disciplina.
Tendo esgotado todos os seus investimentos,
mais tarde, estes não produzirão muito conforto.

- 5- Permanecendo de forma independente em um lugar agradável,
mesmo assim, a pessoa pode não ser capaz de ficar,
caindo num abismo e perdendo a sua própria independência,
como ela pode sair disso mais tarde?

- 6- Por esse motivo, tendo falado da generosidade,
o Buddha falou sobre a disciplina.
As qualidades cultivadas no campo da disciplina,
produzem frutos intermináveis de prazer.

⁴ Sujeito, objeto e ação

- 7- Indivíduos ordinários, “nascidos da fala”⁵,
aqueles que certamente possuem a iluminação para si,
e Bodhisattvas, todos alcançam certa excelência e
renascimento superior, exclusivamente devido a disciplina.
- 8- Assim como um cadáver e o oceano,
o auspicioso e o infortúnio [não podem] coexistir.
Então, um grande soberano, que se empenha na disciplina,
não pode viver descuidado.
- 9- Quem abandona, o que é abandonado e para quem -
Discipline com estes três pontos de referência,
É ensinado como sendo uma Perfeição ordinária;
A ausência de apego a estes três, [é] transcendente.
- 10- O Bodhisattva parecido com a lua enquanto não (sendo) mundano,
é a glória deste mundo.
Como o brilho da imaculada lua de outono.
A sua absoluta pureza acalma a angústia dos seres sencientes.

⁵ Aqui, se refere especificamente aos shravakas.

CAPÍTULO 3

A terceira esfera - O Luminoso

- Porque o fogo da sabedoria queima a lenha de todos os fenômenos,
então, isso faz brilhar a terceira esfera, [chamada] 'Luminosa'.

Nesse momento, o filho do Sugata
emite uma luz acobreada como o sol.

2- Embora seja inocente, os indivíduos agressivos podem
cortar a carne e os ossos de seu corpo,
e despedaçá-lo por um longo tempo,
no entanto, isso faz com que ele gere paciência para com seus algozes.

3- Porque para o Bodhisattva que vê a ausência de entidade intrínseca;
a vítima, o perpetrador, o momento, a maneira,
o propósito - tudo isso é visto como uma reflexão,
[então,] ele realiza apaciência.

4- Se você se vingar por ter sido prejudicado,
Como isso pode reverter o prejuízo feito?
Por conseguinte, a vingança é inútil nesta vida,
e contraproducente em relação a próxima.

5- O resultado de uma ação não virtuosa anterior,
[para Buddha] é considerado como purificação.
[Ainda assim] você prejudica o outro.
O sofrimento dessa raiva, é o que você ainda continua a semear.

6- Por se irritar com um Bodhisattva,
avirtude de cem kalpas acumulada por meio da generosidade e da disciplina,
é destruído em um instante.
Portanto, um mal pior do que a raiva não existe.

8 - *Entrando no Caminho do Meio - 2020*

- 7- isto cria um corpo feio e leva ao impío,
rouba a inteligência que distingue o bem do mal,
a impaciência o conduzirá aos reinos inferiores -
a paciência cura estes acima e faz desenvolver as virtudes.
- 8- Por meio da paciência [você será] bonito;
adorado pelos seres sagrados; habilidoso em
discernir o certo e o errado; e depois disso, tendo
nascido como um ser humano ou um deus, você dissipará o mal.
- 9 - Indivíduos ordinários e Bodhisattvas,
conhecendo os defeitos da raiva e as qualidades da paciência,
abandone a impaciência e confie na paciência
assim como louvada pelos Superiores.
- 10- Dedicando-se a perfeita Iluminação Búdica,
com uma referência tripla é uma perfeição ordinária.
Se for não referencial, o Buddha ensinou
isso é uma perfeição transcendente.
- 11- Nesta esfera o Bodhisattva [alcança] a concentração e clarividência,
exaurindo inteiramente o desejo e a raiva.
Além disso, tem sempre a capacidade de destruir
os desejos mundanos do reino do desejo.
- 12 - Essas práticas gerais - generosidade e assim por diante -
O Sugata recomendou aos chefes de família.
[Estas] são conhecidas como acumulações de mérito e,
são sementes [causas] do corpo de forma do Estado Búdico⁶.
- 13- O Bodhisattva que é o brilho do sol,
primeiro dissipa completamente a sua própria escuridão,
ele então deseja dissipar a escuridão dos seres sencientes.
Nesta esfera, ele é muito perspicaz, e não conhece nenhuma agressão.

⁶ Em termos Mahayana é o Rupakaya, o corpo da forma búdico.

CAPÍTULO 4

A quarta esfera - Resplandecente

1- Todas as qualidades dependem da diligência -

A causa das duas acumulações de mérito e sabedoria transcendente.

Brilhante pela diligência,

esta quarta esfera é conhecida como Resplandecente.

2- Nesse momento, o brilho do Bodhisattva,

devido o meditar minucioso sobre os aspectos do Estado Búdico,

brilha magnificamente mais do que o cobre.

A crença numa entidade intrínseca e seus efeitos é exaurida.



CAPÍTULO 5

A quinta esfera - Difícil de Subjulgar

1- Todos os demônios da autoimportância,

não pode derrotar o [Bodhisattva] na esfera Difícil de Subjulgar:

a meditação é excelente, a mente é boa, a natureza da verdade

é completamente realizada, com isso ele [o Bodhisattva] se torna hábil.



CAPÍTULO 6

A sexta esfera – Manifestação Clara

- 1- Na "Manifestação Clara", sua mente habita na meditação,
avançando em direção ao Dharma da perfeita Budeidade.
Vendo diretamente a vaziedade da originação interdependente, [o Bodhisattva]
permanece na sabedoria transcendente, alcançando assim, a cessação.

- 2- Assim como toda uma multidão de pessoas cegas
É facilmente conduzida ao destino desejado
Por um indivíduo que enxerga, da mesma forma, a inteligência
Pode conduzir à vitória, as qualidades cegas⁷.

- 3- Aquele que percebeu o Dharma profundo deste [esfera],
por meio das escrituras, bem como por meio do raciocínio foi
Arya Nagarjuna. Com base em sua tradição de escrituras,
Explicarei essa tradição, como ela existe hoje.

- 4- Mesmo um ser ordinário, quando ouve sobre a vaziedade,
Repetidamente sente uma alegria imensa surgir de dentro de si.
Esta alegria faz surgir lágrimas que banham os seus olhos
e faz os pelos de seu corpo se arrepiarem.

- 5- Ele tem a semente para a mente da iluminação perfeita
E é um receptáculo perfeito para [receber] a instrução.
A ele deve ser ensinado a verdade suprema, e
assim, as qualidades resultantes surgirão.

⁷ Aqui, Chandrakirti diz que sem a sabedoria transcendente, todas as outras qualidades iluminadas como a generosidade, disciplina, paciência e meditação são cegas. Mas a sabedoria transcendente conduzirá todas estas qualidades que não têm o olho da sabedoria ou *nyam*, para o lugar vitorioso.

- 6- Aplicando-se constantemente na disciplina perfeita, ele permanece nela doando com generosidade, dedicando à compaixão, e meditando sobre a paciência, ele oferece completamente sua virtude à Iluminação dos seres.
- 7- Devotado aos Bodhisattvas perfeitos, hábeis nos caminhos profundos e extensos, gradualmente se alcança a esfera da "Beatitude Perfeita". Portanto, aqueles que aspiram a isto, devem ouvir esse caminho.

(REFUTANDO OS 4 EXTREMOS)

- 8- Aquilo não surgido por si mesmo, como pode surgir de outro?
Não surgindo de ambos, como pode existir sem causa real?
Não existe razão para algo que já surgiu, surgir novamente.
O que já surgiu não pode surgir novamente.
- 9- Se você realmente acredita que algo já criado poderia recriar, a produção, como a germinação, não pode ocorrer em experiência ordinária.
Ou [então] uma semente continuaria recriando até o fim da existência -
Que [broto] causaria que ela cessasse?
- 10- Um broto diferente de sua semente instigante - com forma, cor, sabor, potencial e amadurecimento distintos - não pode existir.
Se a própria substância precedente desaparece a medida que assume outra natureza, o que permanece da sua própria natureza?⁸
- 11- Se na experiência ordinária a semente não é diferente do broto, você poderia ter a percepção tanto da não semente quanto do não broto.
E, se fossem os mesmos, ao ver o broto, você também deveria ver a semente. Assim, sua tese é inaceitável.

⁸ A negação de Chandrakirti aqui é sob a forma de uma pergunta. Ele pergunta: se a substância precedente primária, como o leite, desaparece nem outra natureza como aquela do iogurte. Se assim for, então o que resta da sua realidade original ou talidade?

- 12- Porque o resultado é visto após o desaparecimento da causa, então, mesmo na experiência ordinária, não é aceito que os dois são sejam um só. Portanto, o postulado "surgido de uma entidade intrínseca" não é possível seja em termos de talidade⁹ quanto da experiência mundana.
- 13- Se a criação surge de uma entidade intrínseca, segue-se que aquilo criado, o criador, o ato e o agente são todos idênticos. Se como estes não são idênticos, esta afirmação é impossível, E consequentemente segue as falhas que já foram explicadas extensivamente.
- 14- Em caso existisse algo a ser criado baseado em algo diferente de si próprio, então se poderia ter uma profunda escuridão surgindo de uma chama. Nesse caso qualquer coisa poderia surgir de qualquer outra coisa, visto que qualquer coisa [que] não seja o agente criador seria igualmente ao outro.
- 15- [O:] Perfeitamente capaz de ser criado [por outro], é certamente chamado de resultado. E o que é capaz de gerar, embora (sendo) outro, é realmente a causa. Contido dentro do mesmo *continuum* e criado pelo seu próprio criador, não é como se o arroz pudesse brotar da cevada.
- 16- [R:] Assim como cevada, lótus, flor *kimshuka* e assim por diante não são considerados como produtores do broto de arroz, mesmo não têm este potencial, não pertencem ao mesmo *continuum* e não são semelhantes, da mesma forma, a semente do arroz também não é do mesmo *continuum*, uma vez que é diferente.
- 17- Visto que o broto e a semente não existem simultaneamente, não pode haver outra coisa. Então como a semente pode ser outra? Assim, uma vez que o broto gerado a partir de sementes não é estabelecido, desista dessa premissa de que "há produção de outros".
- 18- [O:] assim como a subida e descida dos dois pratos de uma balança são vistas como não sendo simultâneas, da mesma forma a criação surge à medida que o criador cessa. Se simultânea, mas este não é o caso.

⁹ a verdadeira natureza dos fenômenos. outra forma de dizer vaziedade .

19- Se o surgindo ainda está no processo de produção, isto não é existente.

Embora esteja cessando, mas é em processo de desintegração, isto ainda existe, como isto se compara ao movimento de dois pratos da balança?

E, sem o agente da criação, isto não faz sentido algum.

20-[O:] A consciência visual existente simultaneamente com seus criadores:

Olho e [forma] juntamente com consciência e [percepção], [de fato existe] como outro.

[R:] Que propósito haveria para surgir [novamente]?

[O:] Isto ainda não existe.

[R:] Nesse caso, as falhas relativas a isso já foram explicadas.

21- Se o que gera for a causa a geração de outras coisas

podendo ser existente, inexistente, ambos ou nenhum.

Se existente, qual a necessidade do gerador, se é inexistente o que é gerado?

Se for ambos ou nenhum, o que poderia tê-los gerados?

22- [O:] Qualquer um que possua um ponto de vista normal, aceita a experiência ordinária como válida, qual é a necessidade aqui, para a visão analítica?

A geração a partir de outros é comumente aceita.

Portanto, a geração a partir de outros existe. Qual a necessidade de raciocínio?

23- [R:] Todas as coisas funcionais possuem dois moldes de existências (verdadeira ou enganosa), então, o que quer que exista, tem duas naturezas:

o objeto da percepção perfeita é a vaziedade;

a percepção falsa foi chamada [pelo Buddha] de "verdade convencional."

24 - Mais uma vez, devido a percepção enganosa, considera-se duas:

aquela das faculdades claras e aquelas das faculdades deficientes.

A percepção devido a deficiência das faculdades é considerada equivocada, comparado com aquela das faculdades saudáveis.

25- Qualquer coisa apreendida pelas seis faculdades intactas

Percebida na experiência ordinária [não analisada]

São verdade apenas para a experiência ordinária;

Outras percepções são enganosas em termos de experiência ordinária.

26- Também na experiência ordinária não há nem a natureza fundamental, conforme interpretado pelos Tirthikas (que são severamente afetados pelo sono da ignorância); nem fenômenos como ilusões e miragens.

27- Aquilo que é visto por alguém com visão obscurecida, não pode contradizer o que é visto por alguém com boa visão. Da mesma forma, uma mente que não possui sabedoria imaculada, não pode contradizer uma mente que possua sabedoria imaculada.

28 - Visto que a ignorância obscurece a natureza [de todos os fenômenos] ocultando-a,¹⁰ isto faz com que faz o artificial pareça verdadeiro. Então, o Muni ensinou (isso) como sendo a "verdade que oculta tudo"¹¹. Assim, as coisas artificiais são ocultadoras de tudo (enganosas).

29- Devido à doença do olho, cabelos e assim por diante Podem ser percebidos erroneamente. Com um olho saudável, a natureza real é vista, (nesse contexto) você deve compreender a variedade dessa maneira.

30- Se a cognição ordinária fosse válida, podendo-se vê a talidade no mundo ordinário, então, qual a necessidade dos *aryas*? Que utilidade teria o caminho dos *aryas*? Assim, confiar nos tolos é insensato.

31- A cognição ordinária não é válida em nenhum aspecto, Portanto, a experiência ordinária não contradiz a verdade última. Os fenômenos da experiência ordinária são aceitos por uma cognição ordinária, qualquer negação disto seria contradita.

¹⁰ Em tibetano: "kun rdzob" é a palavra que normalmente traduzimos como "convencional". O verso também poderia ser traduzido como: "A ignorância cobre a natureza e, portanto, é convencional". Refere-se à mente ordinária, convencional ou "totalmente oculta".

¹¹ "Verdade que oculta tudo" é uma forma literal de traduzir o termo "kun rdzob bden pa", que geralmente é traduzido como "verdade convencional".

- 32- Uma ser ordinário que simplesmente semeou sua semente,
Exclama: "eu gerei essa criança!"
E também pensa: "eu plantei essa árvore!". Devido a essas concepções,
mesmo no mundo ordinário não há geração a partir de outro.
- 33- Porque o broto não é diferente da semente, portanto,
No momento do broto, não há destruição da semente.
Porque a unicidade é inexistente, portanto, também
no momento do broto, não se pode dizer "a semente existe".
- 34- Se as características inerentes fossem a base [dos fenômenos],
[Os fenômenos] seriam destruídos pela refutação [de suas características inerentes]
e a vaziedade se tornaria a causa da destruição dessas entidades.
Visto que isso é um absurdo, as entidades não existem inerentemente.
- 35- Analisando esses fenômenos minuciosamente,
A parte da essência da talidade dessas entidades,
não se encontra nada duradouro; conseqüentemente,
a verdade convencional ordinária não deve ser analisada¹².
- 36- Com a análise da talidade
Não é possível geração nem a partir de si mesmo nem a partir de outro;
Nem convencionalmente isto é viável.
Agora, o que acontece com a sua geração?
- 37- As coisas vazias tais como os reflexos e assim por diante,
nominados como compostos - [geralmente] são aceitos.
Da mesma forma, de algo vazio, como um reflexo etc.,
pode-se gerar a consciência de suas características.
- 38- Da mesma forma, embora os fenômenos sejam vazios (em suas características),
Elas são completamente produzidos por suas vaziedades.
Porque nas duas verdades não existe natureza inerente,
não há nem eternismo nem niilismo.

¹² Ao examinar o modo final de existência de uma entidade, não devemos examinar o que aparece deste lado, a aparência, a verdade convencional, mas seu verdadeiro modo de existência: a vaziedade da verdadeira existência.

- 39 - Porque [uma ação] não cessa inerentemente,
e, embora não haja toda a base, uma ação pode [produzir um resultado].
Mesmo muito tempo depois que uma ação tenha cessado,
se deve entender que ainda irá manifestar um resultado.
- 40- Depois de ter percebido objetos no sonho,
Mesmo acordado, o infantil desperta o desejo por estes.
Da mesma forma, as ações cessadas e sem existência inerentemente
ainda produzem seus efeitos.
- 41- Embora os objetos possam ser inexistentes,
Aqueles portadores de catarata podem perceber cabelos flutuantes,
e não os aspectos de outras coisas.
Da mesma forma que ações amadurecidas não amadurecem novamente.
- 42- Embora vendo o amadurecimento não virtuoso [que surge de] ações lúgubres;
e o amadurecimento virtuoso [que surge de] ações virtuosas.
a liberação é alcançada por uma mente livre do bem e do mal.
A especulação sobre as consequências da ação foi desencorajada [pelo Buddha].
- 43- "A existência da Base de Tudo"; "o indivíduo existente";
"Simplesmente os agregados existem", -
Tais instruções são endereçadas àqueles que não entenderiam
o significado desses ensinamentos profundos.
- 44- Embora livre da visão da coleção transitória¹³,
Buddha ainda diria "eu" e "meu ensinamento".
Da mesma forma, mesmo que os fenômenos não existam inerentemente,
"existência" foi indicado apenas como um contexto interpretativo
- 45- [O:] Sem objeto e sem sujeito a ser visto,
O mundo tríplice é plenamente realizado apenas como consciência.
Assim, o Bodhisattva permanece na sabedoria,
percebendo a mera consciência como mera talidade.

¹³ Tibetano. *'jig tshog gi lta ba*, é o ponto de vista quemantêm um conjunto de entidades como uma entidade sólida.

46- Assim como o vento agita o mar

E faz mover as ondas na superfície, similarmente,
da semente universal, chamada "a Base de Tudo",
apenas a consciência surge devido ao seu próprio potencial.

47 - Portanto, a essência da natureza dependente,

torna-se a causa da existência rotulada dos fenômenos.
Manifestando, sem apreensão externa; existindo inerentemente,
esta não é objeto de elaborações sobre a existência.

48- [R:] Existe um exemplo de uma mente [intrínseca] sem um objeto?

Se for dito: "Como em um sonho",
mas quando olho na minha mente quando esta sonhando,
não tem existência [intrínseca]. Portanto, você não possui um exemplo válido.

49- Se ao despertar existe a memória do sonho, e essa mente existe,

então os objetos externos [do sonho] deveriam existir da mesma maneira,
porque ao lembrar [o sonho], você pode pensar: "eu vi".
Similarmente, o mundo externo [do sonho] também deve existir [quando estamos acordados].

50 - [O:] Enquanto se dorme não existe a consciência visual,

na ausência de [objetos externos], existe apenas a consciência mental
cujas manifestações são apreendidas como externas.

Assim como no sonho, [quando estamos acordado] é mesma coisa.

51- [R:] No entanto, assim como os fenômenos externos não são produzidos nos sonhos.

Da mesma forma, a mente também não é produzida.

O olho, o objeto do olho e a mente produzida a partir disso
todos os três também são falsos.

52- Estes três também são falsos em relação ao ouvido e assim por diante.

Assim como nos sonhos, também no estado desperto
os fenômenos são falsos - A mente não existe,
não existe objetos experienciados e nem faculdades sensoriais.

- 53- Na experiência ordinária, assim como no estado desperto,
No estado do sono, estes três [acima] parecem existir;
Uma vez acordados, eles não existem.
similarmente é o despertar do sono da ignorância.
- 54- [O:] A consciência de alguém com cataratas, os cabelos flutuantes
que aparecem devido a essa doença [existem como fenomenos internos].
[R:] Em relação à essa consciência, os dois são verdadeiros - porém,
para àquele que vê os objetos claramente, ambos também são falsos.
- 55- Se a mente conceitual existisse independente do objeto de conhecimento,
então, (essa consciência) dos fios do cabelo caindo deveria aparecer também
para quem não tem catarata.
Visto que este não é o caso, tal mente conceitual não pode ser estabelecida.
- 56- [O:] Para alguém com visão saudável, o potencial mental não amadureceu;
por esse motivo, ele não vê nada,
não por causa da ausência do objeto de percepção.
[R:] Visto que o potencial não existe; isso não pode ser estabelecido.
- 57- Aquilo já gerado não tem potencial,
nem também uma entidade não gerada tem um potencial.
Sem uma característica, não há portador de tal característica,
caso contrário, isto também existiria para o filho de mulher estéril.
- 58- Se você explicar este [potencial] como causa da origem da [percepção],
na ausência do potencial, nada surgiria.
A existência de objetos que são mutuamente dependentes,
os nobres afirmam que: “são sem natureza intrínseca.”
- 59- Se [a consciência] surgisse devido ao amadurecimento de um potencial já cessado
(que não existe mais), então a partir do potencial [de uma consciência],
uma [consciência] diferente poderia surgir.
No entanto, se [os sucessivos elementos de] uma continuidade fossem separados,
consequentemente, qualquer coisa poderia surgir de qualquer coisa.

60- Se você afirma que os (elementos) diferentes de uma continuidade, participar em uma continuidade não diferente, e portanto não há nenhuma falha, isto ainda deve ser estabelecido. Visto que a continuidade indiferenciada é impossível.

61- Os fenômenos correspondentes a Maitreya e Upagupt são diferentes e não pertencem ao mesmo continuum. Os fenômenos que possuem suas próprias características particulares, portanto, não podem ser de um mesmo continuum.

62- [O:] O próprio potencial que produz a consciência visual Pode criar qualquer coisa, como explicado acima. E por meio desse potencial, em base em sua própria consciência, Surge o conceito de olho, a faculdade que percebe a forma.

63- Na experiência ordiária, as percepções surgem devido aos sentidos - e não entendendo que a cor azul e assim por diante aparecem sem a existência de objetos externos, mas de suas próprias sementes, aqueles sem realização afirmam uma mente que apreende o [objeto] externo.

64- As formas percebidas nos sonhos não são externas - mas um aspectos mentais decorrente do amadurecimento de seu potencial, da mesma forma, também durante a vigília, existe uma mente interna sem objetos externos.

65- [R:] Assim como no sonho, sem a mediação dos olhos, a cognição mental das cores ocorre. Então, na ausência do órgão visual, por que essa percepção visual não ocorre aos cegos, somente por meio da maturação de próprias sementes?

66- Se o potencial da sexta [consciência] amadurece no sonho, e desaparece após o despertar, se este potencial da sexta [consciência] assim não existir [quando o cego acorda], por que deveria existir quando ele esta sonhando?

- 67- Assim, a ausência do órgão da visão não é a causa,
E para os sonhos, o sono não é a causa.
Você deve admitir que mesmo em sonhos, as coisas [percebidas]
e o [percebedor] olho, são causas para a percepção de um falso sujeito.
- 68- Assim como as respostas e afirmações dos Cittamatras¹⁴
parecem ser [meras] proposições,
a disputa esta resolvida. O Buddha nunca ensinou
que existe alguma coisa inerente.
- 69- Um yogin meditando nas instruções de seu professor
vê a terra como se (estivesse) coberta de esqueletos.
Mesmo assim, os três que ele vê são incriados,
e isto é ensinado como sendo falsa conceitualização.
- 70- Assim como quaisquer objetos mentais que você possa ter,
tal como [meditação em] imagens mentais feias,
simplesmente focando a mente [sobre elas],
[a percepção delas] torná-as reais .
- 71- Da mesma forma, como alguém afligido por uma lesão visual,
um espírito faminto que experiencia um rio corrente como pus.
Em resumo, na ausência de um objeto,
também não há intelecto. Saiba isso como verdadeiro.
- 72- Sem um objeto e livre de um sujeito -
se a natureza dependente livre de dualidade existisse [inerentemente],
o que poderia reconhecer sua existência?
Ademais, não sendo percebida, sua existência não poderia ser reivindicada.
- 73- Algo que experiencia ele próprio não pode ser estabelecido.
Você pode argumentar que uma memória posterior o valide, mesmo assim, se como
[a memória] em si deve ser estabelecida [como inerentemente existente],
então não pode servir como prova válida.

¹⁴ seguidores da escola "Só Mente.

74 - De fato a própria consciência pode ser experienciada,
no entanto, uma vez que a memória de uma memória não é vista,
seria como algo estranho e nunca conhecido surgisse na mente.
Esse raciocínio derrota todos os outros.

75- De acordo com nossa tradição, porque a memória
não é diferente daquela que experencia um objeto,
é a memória que pensa, "eu vi".
Isso concorda com a experiência convencional ordinária.

76- Portanto, desde que a consciência autoconhecível¹⁵ não existe,
o que percebe a sua natureza dependente¹⁶?
Visto que o agente, a ação e o objeto não podem ser um,
então, é impossível a experiência de si mesma.

77- Se, sem nascer nem ser conhecido,
uma natureza dependente inerentemente verdadeira existe.
Sua existência seria ilógica.
Que dano o filho de uma mulher estéril pode fazer aos outros?

78- Quando fenômenos potencializados por outra coisa não existem
de forma alguma, como podem ser a causa da convencionalidade?
Nosso oponente, devido ao seu apego à substância,
destrói todas as apresentações das experiências ordinárias.

79 - Além deste caminho do venerável Acharya Nagarjuna,
outros caminhos não servirão como meio para alcançar a paz,
visto que eles compreendem incorretamente as verdades:
convencional e absoluta; eles não conseguem alcançar a liberação.

¹⁵ Tibetano *rang-rig*. Uma mente non conceitual que apreende somente fenômenos internos.

¹⁶ A escola Cittamatra propõe que todos os fenômenos possam ser categorizados em três naturezas: as naturezas dependentes ou condicionadas (གཞན་དབང་), as naturezas totalmente imputadas (རྣམ་བཏགས་) e as naturezas totalmente estabelecidas (ཡོངས་གྲུབ་). A primeira inclui tudo que é transitório, a segunda: tudo que é permanente exceto vaziedade, e a terceira: vaziedade.

- 80- A verdade convencional é o método;
a verdade absoluta é o objetivo[o resultado do método].
Qualquer um que não saiba distinguir entre esses dois,
entrará em caminhos inferiores devido as concepções errôneas.
- 81- Esta natureza dependente que você afirma como real,
nós não aceitamos nem mesmo como uma verdade [convencional].
Para o benefício do resultado [último], declaramos que o não-existente existe,
[somente] para estar em conforme com experiência ordinária.
- 82- Se, assim como para os arhats
que abandonaram os agregados e permanecem na paz,
os [agregados] não existiriam na experiência ordinária,
eu também não diria que eles existem na experiência ordinária.
- 83- Se você [acha que] não contradiz a experiência ordinária,
[então tente] refutar as visões ordinárias.
Você deve argumentar com [aqueles que percebem] a experiência ordinária,
e me confiarei naquele que for mais forte.
- 84- O Manifesto, o Bodhisattva aproximando-se à realização,
compreende as três existências como mera consciência.
Refuta a entidade intrínseca como um criador permanente,
[e também] compreende que o criador é "apenas mente".
- 85- Portanto, a fim de aumentar a consciência do inteligente,
no Sutra da "descida ao Lanka", o Onisciente
com seu discurso vajra, “derrotou o topo da montanha”
dos Tirthikas, a fim de refutar suas doutrinas.
- 86- Em seus tratados, os tirthikas propõem um
indivíduo e assim por diante [como o criador];
não tendo visto esse criador, o Vitorioso falou sobre
o criador do mundo como sendo apenas mente.

- 87- Assim como “Despertado para Talidade” se refere a “Àquele Desperto”, quando em alguns sutras [o Buddha] falou de "só mente" ao falar para o "mundo" sobre a importância da mente, que intenção desses sutras não foi negar a forma.
- 88- Se sua intenção foi dizer que tudo isso é apenas mente, quando no sutra, ele refutou a forma [externa], por que nesse [mesmo] sutra o Grande Ser também ensinou que a mente é produzida a partir da ignorância e do karma?
- 89- Da própria mente surge a enorme variedade de seres, e dos mundos que os contêm.
Buddha ensinou que os seres senciente surgem do karma; assim, sem a mente o karma não pode existir.
- 90- Na verdade a forma existe, [porém] não há um criador [para elas] como a mente. Um criador distinto da mente é o que negado, e não é a existência da forma.
- 91- De acordo com a verdade da experiência ordinária, os cinco agregados existem de uma maneira comum. Para o yogui à quem a sabedoria da talidade se manifesta, nenhum dos cinco aparece.
- 92- Se a forma inexistente, não afirme que a mente existe. Se a mente existe, não afirme a inexistência da forma. Assim, na Prajnaparamita [mente e forma] foram igualmente refutados, [enquanto] no Abhidharma [eles foram igualmente aceitos].
- 93- Mesmo que esses dois níveis de verdade sejam desarticulados, seus substanciais¹⁷ não podem ser comprovados, pois isso já foi refutado. Portanto, para esses níveis, a realidade é originalmente a talidade incriada e criadas de acordo com a experiência ordinária.

¹⁷ outros fenômenos dependentes.

- 94- O sutra¹⁸ ensina que as aparências externas são inexistentes,
e essa mente se manifesta de diversas maneiras.
Para aqueles com forte apego à forma,
tal verdade conduciva repele [fixação na] forma.
- 95- O Mestre ensinou isso que este significado era interpretável,
que também é de significado interpretável de acordo com a lógica.
Esta passagem esclarece também outros conjuntos de sutra análogos,
que são apenas de significado interpretativo.
- 96- Os Buddhas ensinaram que "quando os objetos do conhecimento não existem",
se consegue facilmente eliminar o conhecedor.
Sem objetos de conhecimento, o conhecedor está desaprovado,
por isso, primeiro são refutados os objetos de conhecimento.
- 97- Portanto, conhecer as categorias das escrituras,
Deve-se entender que qualquer sutra que explique o que não é talidade,
é um ensinamento de significado que deve ser interpretado.
Enquanto aqueles que dizem respeito a vaziedade, seu significado definitivo.
- 98- A criação de ambos [si próprio e outro] também não é razoável,
desde que os defeitos já explicados surgiriam; [tal criação]
não está de acordo com nenhuma experiência ordinária e nem com a talidade,
como a criação a partir de [si próprio e outro] poderia ser comprovada.
- 99- Se a criação não tivesse qualquer causa,
então, tudo poderia surgir de qualquer coisa, e para ter uma colheita,
não haveria necessidade, de fazer centenas de coisas
como de costume, tal como recolher as sementes.
- 100- Se os seres sencientes fossem vazios de qualquer causa, então, assim como a
cor e o aroma de uma flor de utpala no céu- não poderiam ser percebidos.
No entanto, como a experiência ordinária é percebida vividamente,
saiba que, assim como a mente, a experiência ordinária surge de causas.

¹⁸ Esse Sutra é referido ao Lankavatara Sutra - "Sutra da Descida ao Lanka"

- 101- Esses elementos que você concebe como a natureza primária, ainda assim, eles não possuem tal natureza. Como poderia alguém com um obscurecimento mental tão grosseiro conhecer exatamente o que está além [desta vida]¹⁹?
- 102- Ao refutar aquilo que está além da experiência ordinária, você está entendendo erroneamente a natureza do objeto, isso porque você baseia sua visão no corpo físico, igualmente como quando afirmas que os elementos possuem uma entidade intrínseca.
- 103- Já foi demonstrado em que modo os elementos não existem, e visto que antes foi refutado a produção de si mesmo, de outros, de ambos ou sem uma causa; então, estes elementos não explicados também não existem.
- 104- Porque nenhum [fenômeno] é criado de si mesmo, de outro, de ambos, ou independente de uma causa, todas as coisas não possuem existência [inerente]. Devido às densas nuvens da ignorância envolvendo a experiência ordinária os objetos aparecem de maneira enganosa.
- 105- Assim como alguns, devido à força da catarata, percebem erroneamente cabelos flutuantes duas luas, penas da cauda de pavão, abelhas e assim por diante, da mesma forma, devido ao defeito da ignorância, as mentes dos inábeis percebem apenas uma variedade de fenômenos compostos.
- 106- A afirmação: “o karma surge da ignorância, sem ignorância, o karma não surge”, é compreendida no sentido literal apenas pelos não sábios. Os sábios, cujo sol de suas mentes dissipa perfeitamente o obscurecimento, compreendendo a vaziedade, eles são liberados.
- 107- [O:] Se as coisas não existissem na talidade, não existiriam sequer em termos convencionais, estas seriam como um filho de uma mulher estéril. Portanto, estas só podem ser intrinsecamente existentes.

¹⁹ Chandrakirti diz, "como poderia alguém com um obscurecimento mental tão espesso conhecer corretamente o que está além desta vida".

- 108- [R:] Primeiro tente discutir um pouco
com aqueles afetados por cataratas, que percebem
cabelos flutuantes (que) não existem e assim por diante.
Depois (discuta) com aqueles afligidos pela catarata da ignorância.
- 109- Se você pode vê o sonho, a cidade de gandharva,
amiragem, a alucinação, a reflexão e assim por diante, que
são incriados, embora percebidos são inexistentes,
então por que você insiste [que os fenômenos] não podem ser vistos?
- 110- Se na esfera da talidade estes similares são incriados,
Por que, na experiência comum, não são como um
filho de uma mulher estéril, algo invisível?
Portanto, esta [objeção] não é definitiva.
- 111 - A criação [intrínseca] de um filho de uma mulher estéril,
não existe nem na talidade, nem na experiência ordinária.
Assim também é a natureza de todas as entidades,
elas são incriadas tanto na experiência ordinária quanto na talidade.
- 112 - Por esta razão o Mestre afirmou: «todos os fenômenos são
primordialmente plácidos e incriados e
naturalmente além dos sofrimentos».
Portanto, a criação nunca existiu.
- 113- Enquanto os vasos e similares não existem na talidade,
porém, estes existem na experiência ordinária.
Desde que isso é igual para todas as coisas,
não se segue que essas sejam como um filho de uma mulher estéril.
- 114- Devido ao fato que as coisas não são produzidas sem causa,
[nem por], causa de Ishvara e assim por diante,
Nem por si própria, nem por outros ou por ambos,
Portanto, [os fenômenos] são totalmente criados interdependentemente.

- 115- Desde que as todas coisas surgem interdependentemente,
essas concepções não resistirão à análise.
Portanto, quando submetidos ao raciocínio da interdependência
Todas as redes complexas das visões errôneas são cortadas.
- 116- Tais concepções ocorrem se as coisas têm uma existência,
mas visto que foi demonstrado como as coisas não têm existência.
Sendo inexistentes, tais idéias não podem ser mantidas,
assim como o fogo não pode continuar queimando sem combustível.
- 117- Enquanto os seres ordinários estão presos pelas concepções,
os iogues são liberados por não perseguir os pensamentos conceituais.
Portanto, o sábio disse que o reconhecimento
das idéias conceituais é resultado da análise.
- 118- Ele não compô as análises de seu Tratado por amor ao debate,
mas apresentou a talidade a fim de liberar.
Se a talidade for totalmente explicada e as teorias dos adversários
forem fragmentadas, não é nossa culpa.
- 119- Apegando-se demais a própria visão e sendo hostis a
perspectiva dos outros, isto ainda é conceitual.
Mas quando o desejo e a aversão são dissipados,
a análise profunda nos conduz a liberação.
- 120- Compreendendo que todas as aflições e defeitos
surgem da visão da coleção transitória -
e percebendo que a entidade intínseca é o objeto deste [visão],
o iogue prossegue refutando essa entidade intrínseca .
- 121- A entidade intrínseca imputada pelos Tirthikas é consumidor,
permanente, não criativo, privo de características e inativo.
Com base em pequenas diferenças,
os Tirthikas dividem-se em diferentes sistemas

- 122- Portanto, livre de geração como o filho de uma mulher estéril a entidade intrínseca que eles descrevem não existe. Consequentemente é inapropriado como base para o conceito do “eu próprio”; e nem mesmo convencionalmente seria permitido.
- 123 - As características que podem ser descritas dentro das várias escrituras dos Tirthikas são refutadas por eles com o famoso raciocínio sobre o “não-nascido”, Portanto, mesmo seus atributos não existem.
- 124- Portanto, uma entidade intrínseca diferente dos agregados não existe, uma vez que não pode ser percebida na ausência dos agregados. Tampouco se afirma que seja a base da noção de um "eu inerente" da experiência ordinária, porque, mesmo sem percebê-lo, existe uma visão do eu.
- 125 - Aqueles nascidos como animais por muitos eons, não vêem o que não é produzido e permanente. No entanto, eles se apegam à percepção de um “eu inerente”. Por esta razão, não há uma entidade intrínseca distinta dos agregados.
- 126- Alguns dizem que não existe entidade intrínseca distinta dos agregados, portanto, a referência para a entidade intrínseca é os agregados. Enquanto alguns insistem que a base da visão da entidade intrínseca são os cinco agregados. Alguns outros dizem que é apenas a mente .
- 127- Se os agregados fossem a entidade intrínseca, Sendo múltiplo, a consequência seria um monte de entidades intrínsecas. A entidade intrínseca seria uma substância e poderia ser observada, e sendo substancial, seria correta.
- 128- Na momento da liberação, a entidade intrínseca será certamente eliminada. Antes do nirvana, ela seria gerada e desintegrada. Não havendo agente, não há resultado. O karma acumulada por alguns seria experimentado por outros²⁰.

²⁰ As sete consequências absurdas da proposta: "a 'entidade intrínseca' são os agregados" são: (1) múltiplas entidade intrínseca, (2) entidade intrínseca existe de forma substancial, (3) não haveria necessidade de abandonar a noção da

- 129- Se imbuído na talidade existe um *continuum*, não há erro -
as falhas com os *continuums* foram explicadas anteriormente em uma análise .
Os agregados ou a mente como entidade intrínseca, não fazem sentido;
porque não há provas do fim do mundo, e assim por diante²¹ .
- 130- Para você, quando o iogue vê a ausência de entidade intrínseca,
todas as coisas certamente deixam de existir.
Se é a entidade intrínseca permanente que é descartada,
nesse caso, nem a mente nem os agregados podem ser a entidade intrínseca.
- 131- [Portanto] quando um yogi vê a ausência de entidade intrínseca,
ele não perceberá a talidade da forma, etc.
Não tendo visto sua natureza, ao perceber a forma
ele é capturado por isso, criando paixão e assim por diante.
- 132- O Mestre ensinou que, "os agregados são a entidade intrínseca."
Se por causa disso você considera os agregados como a entidade intrínseca,
isso foi só para refutar uma entidade intrínseca distinta dos agregados.
porque outros sutras afirmam que "a forma não é a entidade intrínseca".
- 133- Que nem a forma, nem a sensação constituem a entidade intrínseca,
Nem mesmo a percepção, o fator composicional ou a consciência,
Foi proclamado em várias outras citações dos sutras.
Em resumo, não é afirmado que os agregados são a entidade intrínseca.
- 134- Quando se diz que agregados são a entidade intrínseca,
É a coleção deles, e não os agregados em si.
Não é um protetor, nem um domador e nem uma testemunha.
Não sendo estes, essa coleção não pode ser [entidade intrínseca].

entidade intrínseca, (4) a entidade intrínseca cessaria no momento da iluminação, (5) a entidade intrínseca mudaria de uma vida para outra, (6) não haveria iluminação, e (7) a lei do karma não funcionaria.

²¹ Buddha deixou catorze questões pouco claras: a. Se o mundo é permanente, transitório, ambos ou nenhum deles. b. Se o mundo tem um fim, etc., estas quatro possibilidades. c. Se o Mestre existe após sua partida para o paranirvana, (quatro possibilidades). d. Se o corpo e a força vital são um fenômeno ou diferentes.

135- Uma carruagem seria a presença de suas partes.

Como em uma carruagem, o mesmo vale para a entidade intrínseca.

Os sutras ensinam "dependente dos agregados". Portanto,
a entidade intrínseca, é apenas uma coleção, não a entidade intrínseca em si.

136- Se você diz "essa figura", possuindo forma existe,

portanto, para você esta seria chamada de entidade intrínseca,
enquanto o grupo de mentes etc., não seriam a entidade intrínseca,
pelo fato que estes não possuem formas.

137- Não faz sentido que o ator e o ato sejam o mesmo,

Se fosse assim, o ato e o agente seriam idênticos.

Você poderia então pensar " há apenas o ato, não ator".

Mas não, já que sem ator não pode haver ato.

138- O Sábio afirma que a entidade intrínseca é reconhecida

Com referência à terra, água, fogo, vento,

à consciência e ao espaço - seis elementos -

e as seis faculdades de contato, tais como os olhos;

139- Ele ensinou que depende daquele que apreende (a mente e os fatores mentais).

Portanto, a entidade intrínseca não é diferente destas,

não é o mesmo que estas, nem é a mera coleção destas.

Sendo assim, não se pode encontrar a entidade intrínseca nessas mentes etc.

140- Compreender a ausência de entidade intrínseca, é descartar a entidade intrínseca permanente,
apesar de não se afirmar que essa seja a base do "eu inerente".

"Então, por meio da compreensão da ausência de entidade intrínseca, se desenraíza a visão da
entidade intrínseca," é verdadeiramente espantoso

141- Como aquele que descobre que há uma serpente na parede sua de sua casa,

que para aliviar seu susto, proclama que almenos não é um elefante.

E para escapar do mal que a serpente pode infligir,

acabará certamente sendo motivo de rizada por todos.

- 142- A entidade intrínseca não existe nos agregados como base,
Nem os agregados existem na entidade intrínseca como base.
Se fossem diferentes, isso poderia ser concebível,
Mas não sendo diferente, é apenas uma concepção.
- 143- A entidade intrínseca não é afirmado como possuidora de forma porque o esta não existe,
portanto, a ideia de posse não se aplica. [Seria aplicável se]
fosse distinta, como alguém possui uma vaca; ou idêntico, como alguém possui um corpo.
A entidade intrínseca não é nem forma nem diferente.
- 144- A forma não é a entidade intrínseca, a entidade intrínseca não é a forma,
não há entidade intrínseca na forma, e não há forma na entidade intrínseca,
Saiba que essas quatro relações se aplicam a todos os agregados;
Então, essas são consideradas as vinte visões da entidade intrínseca.
- 145- Quando a [sabedoria] vajra que percebe a ausência da entidade intrínseca
Destroi as montanhas das visões errôneas da entidade intrínseca.
E os altos picos da coleção transitória— (e todas)
essas maciças montanhosas de concepções desaparecem juntas.
- 146 - Alguns afirmam que o indivíduo substancialmente existente é indescritível
como idênticos ou diferentes, permanentes ou impermanentes etc.
É um objeto de conhecimento das seis consciências,
e é considerado como a base para conceber um “eu inerente”.
- 147- Assim como a mente não é considerada inefável em relação ao corpo,
também as coisas existentes não podem ser inefáveis.
Se a entidade intrínseca fosse comprovadamente existente como algo funcional,
seria estabelecido como a mente e não seria inefável.
- 148- Para você, um vaso não existe como uma coisa:
sua essência é inefável em relação à sua forma e assim por diante,
então, se a entidade intrínseca não pode ser expressa em termos dos agregados,
não pode ser entendida que existe inerentemente.

149- Você não afirma que a consciência seja distinta de sua própria entidade intínseca, mas afirma ser uma entidade diferente da forma e assim por diante²².

Porém, estes dois aspectos²³ podem ser vistos nas entidades, então, por não ter as qualidades de uma entidade, a entidade intínseca não existe.

150- Portanto, a base para conceber a entidade intrínseca não é uma coisa, não é diferente dos agregados, nem são os próprios agregados; não está baseado nos agregados, nem os possui.

[A entidade intrínseca] é estabelecida em dependência do agregados.

151- Da mesma forma, uma carruagem não pode ser considerada como diferente de suas partes; nem idêntica; nem possuindo estas (partes);

Não está nas partes; nem as partes nela;

Não é a mera coleção; e não é a forma delas.

152- Se a mera coleção [de partes] fosse a carruagem, as peças desmontadas também deveriam ser a carruagem.

Mas porque não existe um todo, não pode haver partes, então, chamar a forma de carruagem é um absurdo.

153- Você afirma que a forma original ainda está nas partes individuais, mesmo [agora] quando a carruagem é montada.

Visto (que a carruagem) não existia quando as peças estavam desmontadas, agora também a carruagem não existe.

154 - Se as rodas etc. possuissem uma forma diferente,

Isso deveria ser percebido mesmo

agora que a carruagem esta montada, mas isso não acontece.

Portando, a forma, por si só, não é a carruagem.

²² Com "a forma e assim por diante" ele alude aos cinco agregados: forma, sensação, discriminação, composição e consciência.

²³ Os aspectos de diferença ou idêntico.

155- Para vocês a coleção [substancialmente] não existe,
e tal forma não é a coleção das partes.

Portanto, com base em algo que não existe,
como pode existir uma forma visível?

156- De acordo com aquilo que você afirma agora ,
Os resultados manifestados em imagens irreais,
Sao baseados em causas que também são irreais.
Saiba que o surgimento de tudo é como tal (irreal).

157- Isso mostra que é ilógica a ideia,
de imputar um vaso no lugar de forma e assim por diante.
A forma e assim por diante são incriadas, estas também não existem.
Portanto, dizer que constituem uma forma é infundado.

158 - Isso não está realmente estabelecido dos sete modos²⁴
seja que na talidade que na experiência ordinária.
No entanto, na experiência ordinária sem análise,
as coisas são imputadas de forma dependente, baseado em suas partes.

159- Tendo partes que novamente têm detalhes,
uma carruagem é considerada por todos como "possuidora de si mesma".
Os seres existem como possuidores de si mesmos.
Não destrua a convencionalidade aceita na experiência ordinária.

²⁴ A análise dos sete modos em relação ao carruagem inclui as seguintes teses: 1. O carruagem não é o mesmo que todas as partes do carruagem. O fenômeno que está sendo cobrado não é diferente de sua base de avaliação. O carruagem, embora não seja o mesmo que as peças do carruagem, também não é diferente das peças do carruagem. O fenômeno a ser cobrado não depende de sua base de cobrança. Isto significa que a noção do fenômeno imputado do carruagem não depende das peças do carruagem. O fenômeno a ser imputado não é o suporte do qual depende sua base de imputação. As peças do slide não dependem do conceito de um slide. O fenômeno imputado não tem sua base de imputação. Isto significa que a idéia da lâmina não contém as peças da lâmina 6. O fenômeno imputado não é a mera coleta de suas peças. Se tivéssemos todas as partes do carruagem reunidas, simplesmente dispersas, logicamente, seguir-se-ia que ainda teríamos um carruagem. Mas nós não temos. 7) O fenômeno imputado não é a figura de sua base de imputação. Se fosse, então se desmontássemos a carroça, deveríamos deduzir absurdamente que a figura das partes da carroça também mudaria.

160- Como poderia algo que não existe nos sete modos ser dito que existe?

Os iogues não encontram sua existência.

Por causa disso, eles facilmente realizam a talidade das coisas;

E é por isso que temos que afirmar a existência como tal.

161- Se a carruagem em si não existe, ao mesmo tempo

não existe o todo; então suas partes também não podem existir.

Como as partes desvanecem quando a carruagem é queimada, assim também, quando o fogo do raciocínio incinerar o todo, as partes também desaparecerão.

162- Similarmente, como aceido no mundo ordinário, a entidade intrínseca

baseia-se nos agregados, nos elementos e nas esferas sensoriais, e também é alegada como sendo um apropriador.

Aquilo apropriado é o ato, enquanto a entidade intrínseca é o agente (ator).

163- Não é substancial, esta entidade intrínseca não é imutável.

Não é mutável, esta entidade intrínseca não nasce nem se decompõe.

Não é permanente nem possui qualquer outra característica.

Não é idêntico nem diferente

164- Os seres sempre mantêm um estado de mente

que concebe o “eu inerente”; e, juntamente com isso,

produzem o quadro mental que concebe o “meu”, que ocorre devido

a ignorância sobre aquilo conhecido que não é investigado.

165- Sem o agente de criação [produtor], não há criação [produção];

Portanto, sem o eu, não há "meu".

Consequentemente, a vaziedade do "eu" e do "meu" podem ser visto,

E os iogues alcançam a liberação total.

166- Vaso, pano, tendas, exércitos, florestas, guirlandas, árvores,

Casas, carrinhos, pousadas e assim por diante, seja lá o que for,

assim [como elas aparecem] para pessoas comuns, aceita-as assim como são,

Porque o Senhor dos Sábios não discutiu com as pessoas comuns.

167- Partes e todo, qualidades e qualificadores, paixão e apaixonados, descrição e descrito, lenha e fogo, todos esses objetos - Quando submetido à análise em todos os sete modos, tal como a carruagem, não tem existência.

Eles só existem de maneira diferente, isto é, em termos de convencionalidade.

168- Se uma causa produz algo, é isso que a torna uma causa;
se nenhum resultado for produzido, não há nada que sirva como causa.

E quanto ao resultado, isso só pode ocorrer se houver uma causa.

Então, diga-nos, o que dá origem a que, e qual é o primeiro?

169- De acordo com você, se um resultado fosse criado de acordo com a causa, com o potencial idêntico, causa e resultado não seriam diferentes.

Com potencial diferentes, causa e não causa não seriam distinguíveis.

Portanto, com estes dois refutados, não pode haver mais alternativas.

170- Se a sua causa não produz um resultado, o resultado não existir, uma causa sem resultado, não é uma causa justificada.

Porque ambos se assemelham a ilusões, não estou errado

e aceito as entidades da experiência ordinária, tal como existem.

171- [O:] Sua crítica faz ou não contato com o refutado?

então você não é responsável por esta mesma falha?

Argumentar assim só derrota a sua própria opinião.

E sua refutação não tem poder para refutar qualquer coisa.

172- Porque a consequência de suas palavras é enganosa,

elas são absurdas. E se como elas negam as coisas reais

você não será aceito pelo sagrado.

Visto que você não tem posição, suas refutações são confrontos aleatórios.

173 [R:] Se a refutação toca ou não

o que deve ser refutado - a falácia em questão abaterá

sobre aqueles que tomam as posições de [existência] verdadeiras,

mas não eu mesmo, visto que não tenho posição.

174- Assim como você pode ver as distinções que o disco solar tem mesmo em uma reflexão durante um eclipse e assim por diante, seja que o sol e o reflexo se encontrem ou não é verdadeiramente absurdo. Assim, a mera convencionalidade se aplica devido à dependência.

175- Enquanto uma reflexão [no espelho] não é real, você confia nela para se tornar atraente. Da mesma forma, entenda que o raciocínio lógico purifica o rosto da sabedoria, levando a realização.

176- Se as razões lógicas que levam a compreensão e também o conteúdo dessas teses - como o objeto de compreensão - fossem estabelecidas como reais - a lógica de contato e outros poderiam ser aplicados, mas este não é o caso, sua declaração é totalmente fútil.

177- É fácil fazer os outros perceberem que todas as entidades não têm realidade. No entanto, para nos fazer acreditar em uma natureza [inerente] não é simples. Por que confundir os outros usando uma teia de especulação equivocada?

178- Entendendo as refutações dadas acima, você deve esquecer [os argumentos] sobre contato etc., que são respostas aos oponentes. Esses argumentos não são apenas meros confrontos aleatórios. Estes devem ser entendidos pelos oponentes.

OS DEZESSEIS TIPOS DE VAZIEDADE²⁵

179- A fim de libertar os seres sencientes, ele ensinou sobre a ausência de entidade intrínseca do indivíduo e dos fenômenos. Consequentemente, Buddha subdividiu este assunto em muitas categorias, a fim de satisfazer as diferentes predisposições mentais dos discípulos.

²⁵ A explicação elaborada tratando dos dezesseis tipos de vaziedade.

1) A vaziedade interna; 2) A vaziedade externa; 3) A vaziedade exterior e interior; 4) A vaziedade da vaziedade; 5) A vaziedade do vasto; 6) A vaziedade do absoluto ou realidade genuína; 7) A vaziedade dos compostos; 8) A vaziedade dos incompostos; 9) A vaziedade daquilo que transcende os extremos; 10) A vaziedade daquilo que carece de começo e fim; 11) A vaziedade daquilo que não deve ser rejeitado; 12) A vaziedade da verdadeira natureza; 13) A vaziedade de todos os fenômenos; 14) A vaziedade das características definidoras; 15) A vaziedade do imperceptível; 16) A vaziedade de uma essência inerente à inexistência de entidades.

- 180- Tendo ensinado os dezesseis tipos de vaziedade,
como uma apresentação elaborada, [o Buddha] ainda deu
uma explicação concisa mencionando quatro tipos;
todas estas foram adotadas pelo Mahayana.
- 181- Porque sua natureza é [não-inerente]
Os olhos são vazios do olhos.
O mesmo é válido para os ouvidos e nariz,
e também para a língua, para o corpo e para a mente.
- 182- Po não está presente de uma forma duradoura e não perecer,
as seis bases sensoriais, com os olhos e assim por diante,
não têm existência inerente.
Isto é afirmado como sendo a vaziedade interna.
- 183- Porque esta é a sua natureza
A forma é vazia de forma.
O mesmo vale para o som, odor, sabor, sensação corporal,
E todos os fenômenos mentais.
- 184- A ausência da natureza da forma e assim por diante,
é afirmado ser a vaziedade externa.
A ausência da natureza de ambos
é a vaziedade externa e interna.
- 185- A ausência de existência intrínseca dos fenômenos
É chamado pelos Sábios de vaziedade.
Esta vaziedade também é vazia da
natureza que é a própria vaziedade.
- 186- A vaziedade daquilo conhecido como vaziedade,
É conhecido como a vaziedade da vaziedade,
E foi ensinado a fim de eliminar a mente
que se aferra a vaziedade como sendo algo real.

187- Abarcando completamente

todos os seres sencientes e o mundo que os contêm,
sem limites, como nas [quatro] incomensuráveis,
as direções [do espaço] são vastas.

188- Todas essas dez direções

são vazias, e isso é
a vaziedade do vasto.
E foi ensinado a fim de evitar o apego à imensidão.

189- Porque é o objetivo supremo,

o nirvana é o último.
A vaziedade disto,
é a vaziedade do absoluto .

190- Para refutar todas as concepções daqueles

que se apegam ao nirvana como algo real,
a “sabedoria absoluta” foi ensinada como
sendo a vaziedade absoluta.

191 - Surgindo devido às condições, os três reinos

foram claramente descritos como sendo compostos.
A vaziedade destes,
foi ensinado como sendo a vaziedade dos compostos.

192- os fenômenos que faltam geração, permanência e impermanência

é um fenômeno incomposto.
Essa vaziedade
é a vaziedade do incomposto.

193- Aquilo que não tem um extremo,

se diz que transcendeu todos os limites.
A vaziedade disto é descrita como
a "vaziedade daquilo que transcendeu os extremos."

194- Sendo desprovido de uma origem inicial ou fim final,
o samsara é imprincipiável e interminável;
Sem vir ou ir,
É como existir em um sonho

195- Portanto, é dito que o samsara é vazio de si mesmo,
sem começo e fim,
isso é conhecido como vaziedade
assim com explicado com certeza nos tratados [de Prajnaparamita].

196- "Descartar significa dispersar,
portanto jogar fora - está firmemente definido.
Manter é não descartar,
[O Mahayana] é o que nunca é descartado.

197- A talidade do que não é rejeitado
é a vaziedade da talidade.
Portanto, o que é chamado de vaziedade
é aquilo que não deve ser rejeitado.

198- A própria essência do composto e assim por diante,
não é criado pelos [shravakas]
discípulos, pratyekabuddhas, nem pelos
herdeiros do Vitorioso ou pelos tathagatas;

199- Portanto, a essência e assim por diante,
é descrita como a própria natureza.
A vaziedade da talidade,
É a verdadeira natureza da vaziedade.

200- Os dezoito constituintes (dhatu), as seis bases sensoriais,
e as seis percepções relacionadas;
todas as formas materiais etc., e imateriais;
todos são fenômenos compostos e incompostos.

- 201- Todos esses fenômenos,
são vazios de si mesmos.
A vaziedade dos fenômenos insubstanciais, inclusive a forma,
é a vaziedade das características.
- 202- A forma tem as características adequada a ser forma;
a sensação é o experiência;
a percepção percebe os atributos;
o fator composicional compõe a formação evidente.
- 203- Perceber a particularidade de cada objeto,
É a característica específica da consciência.
as característica específica dos agregados é o sofrimento,
as características dos constituintes são como uma cobra venenosa.
- 204- Assim ensinou o Buddha - os sentidos
são as portas para o surgimento.
A origenação interdependente
é a característica do condicionado.

AS PARAMITAS, AS CONCENTRAÇÕES E ASSIM POR DIANTE

205. Doar é a definição da paramita da generosidade;
ética é definida como a liberdade do tormento;
paciência é a ausência de raiva;
e o esforço entusiástico é a ausência de arrependimento;
- 206- A meditação tem a característica de concentração;
e a sabedoria tem a característica do desapego.
Estas são as características definidoras
que descrevem os seis paramitas.
- 207- As concentrações, as incomensuráveis,
E outros tais, como as absorções sem forma -
o Conhecedor Perfeito ensinou que estes
possuem as característica de imperturbabilidade.

- 208- Os trinta e sete fatores que conduzem a iluminação tem a característica definidora realizar certas [liberações].
A característica da vaziedade [a primeira porta da liberação perfeita],
É a ausência completa de objeto de referência [observação].
- 209- A ausência de características é a paz²⁶,
e a característica da terceira, é a ausência do sofrimento e ignorância.
A definição da liberação total²⁷,
é aquilo que a completa liberação.
- 210- A natureza dos [dez] poderes
Foi completamente ensinada [pelo Buddha].
A proteção destemida²⁸,
em essência é a completa estabilidade.
- 211- O conhecimento individual correto, autoconfiança etc.,
têm características ilimitadas.
Realizar perfeitamente o benefício dos seres sencientes,
é conhecido como a “grande afabilidade”.
- 212- Através de uma grande compaixão
se protege aqueles que sofrem.
O regozijo é definida pela extrema alegria.
e a equanimidade é ser sem mácula.
- 213- As dezoito qualidades especiais
exclusivas de Buddha não podem
ser apagadas do Mestre;
elas são definidas como inamovíveis.

²⁶ Refere-se à segunda das três portas da libertação: a vaziedade, a ausência de sinais ou características e a ausência de desejo.

²⁷ Há oito de total liberações: a liberação de considerar o que tem forma como sendo forma; a liberação de considerar o sem forma como tendo forma; a liberação do repulsivo (que inclui a remoção de obstáculos); as quatro liberações dos quatro estados sem forma e a liberação da cessação.

²⁸ As quatro ausências de medo forma um dos conjuntos de qualidades do Buddha.

- 214 - A sabedoria exaltada da onisciência
É considerado ter a característica da percepção direta.
Pelo contrário, fugaz [cognição]
não é considerado ser percepção direta.
- 215- O que quer que defina o composto e
Qualquer que seja a definição do incomposto,
eles são de fato vazios tal como é.
Esse é a vaziedade de características específicas.
- 216- O presente não permanece,
o passado e o futuro não existem -
sem observação destes
eles são expressos como “o inobserváveis”.
- 217- A essência desta inobservabilidade
está ausente. Esta [ausência] é
não contínua, não permanente, não perecível.
É a vaziedade daquilo "inobservável"
- 218 - Porque surgiram de condições,
todas as entidades compostas são sem essência.
Em tal, o composto está vazio -
A vaziedade do insubstancial.
- 219- Em breve, o significado de "entidade ou coisa"
é descrito como os cinco agregados.
Aquilo que é vazio destes,
é ensinado como sendo a vaziedade das entidades.
- 220- Em resumo, não-entidade (coisas)
descreve todos os fenômenos incompostos.
Esse vazio de não-entidades,

é a vaziedade da não-entidade (coisa).

221- A ausência de essência de uma natureza,
é chamado vaziedade da natureza.
Senso assim, porque a natureza é incomposta,
é chamado de natureza.

222 - Se os Buddhas aparecem,
ou não aparecem, na realidade,
a vaziedade das entidades
é amplamente conhecida como entidade transcendente.

223- Este é o extremo perfeito, talidade
ou a vaziedade da entidade transcendente.
De acordo com Prajñāparamita,
estes são amplamente conhecidos [os vinte tipos de vaziedades].

224 - Por meio da luz brilhante da sabedoria,
tão clara como uma fruta de micofarão realizada em sua própria mão,
Ele percebe os três mundos como originalmente incriados
e, por meio da verdade convencional, prossegue para a cessação.

225- Mesmo que sua mente sempre esteja permanecendo na cessação,
Ele gera compaixão pelos desprotegidos seres sencientes.
Além disso, todos os shravakas e pratyekabuddhas sem exceção
serão derrotado por essa mente.

226 - Espalhando suas vastas asas brancas da convencionalidade e talidade,
orei dos cisnes, tendo avançado em frente dos cisnes - os seres,
prossegue para a margem suprema do oceano das qualidades do Conquistador
juntamente com a poderosa força do vento das virtudes.

Capítulo 7

A sétima esfera - Ido Além

- 1- Nesta terra [o esfera de] ido além,
[O Bodhisattva] entra na cessação em qualquer momento,
Brilhantemente dominando a paramita de *Upaya*.

Capítulo 8

A oitava esfera - Inabalável

- 1-A fim de alcançar virtude cada vez mais elevada,
O Grande Ser entra na esfera do Inabalável,
Então essa [virtude] se torna irreversível
Aqui [a paramita da] aspiração é extremamente pura,
E Vitoriosos o despertado da cessação.
- 2- Porque a mente livre de apego não pode coexistir com as faltas.
então, na oitava esfera ou terra as contaminações e suas raízes são totalmente pacificadas.
E tendo suas aflições eliminadas, Ele se torna o supremo dos três mundos,
Ainda assim as dotes dos Buddhas, infinitas como o espaço, não podem ser completamente obtida.
- 3- Embora a existência cíclica seja interrompida ,
e os dez poderes alcançados e com estes,
Sua essência se manifestará em diferentes
formas para os seres sencientes.

Capítulo 9

A nona esfera - Inteligência Perfeita

1- Na nona esfera [esfera] os vários poderes
[do Bodhisattva] tornam-se perfeitamente puras,
E ele alcança a perfeita pureza das qualidades
dos fenômeno cognitivo cognitivos válidos.

Capítulo 10

A décima esfera - Nuvem do Dharma

1- Na décima esfera [o Bodhisattva] é iniciado por todos os Buddhas,
E a Sabedoria exaltada também surgirá como extrema supremacia.
Assim como a água da chuva caindo das nuvens carregadas -Os filhos dos Vitoriosos
Espontaneamente derramam a chuva do Dharma para o bem e virtudes dos seres.



Tradução rascunho de @Bia Bispo2020 baseada no texto original em tibetano, no livro Introdução ao Caminho do Meio de DzongsarJamyang Khyentse Rinpoche e no autocomentário ao Entrando no Caminho do Meio traduzido por Fredrik Liland. Aqui não está incluído o capítulo 11. Essa tradução foi feita para os ensinamento online por Sua Santidade o Dalai Lama em Julho 2020

